



Universidade do Minho
Escola de Psicologia

Cláudio Miguel da Costa Guimarães

**Tomando o envelhecimento bem-sucedido
como desenvolvimento psicológico:
efeito da TOM e da inteligência**



Universidade do Minho
Escola de Psicologia

Cláudio Miguel da Costa Guimarães

**Tomando o envelhecimento bem-sucedido
como desenvolvimento psicológico:
efeito da TOM e da inteligência**

Dissertação de Mestrado
Mestrado Integrado em Psicologia
Área de Especialização em Psicologia Clínica e da Saúde

Trabalho efetuado sob orientação do
Professor Doutor José Ferreira-Alves
e coorientação da
Professora Doutora Carla Martins

outubro de 2013

DECLARAÇÃO

Nome Cláudio Miguel da Costa Guimarães

Endereço electrónico: a56019@alunos.uminho.pt

Número do Bilhete de Identidade: 13808437

Título dissertação **Tomando o envelhecimento bem-sucedido como desenvolvimento psicológico: efeito da TOM e da inteligência**

Orientador(es): José Ferreira-Alves

Coorientadora: Carla Martins

Ano de conclusão: 2013

Designação do Mestrado: Mestrado em Psicologia Clínica e da Saúde

É AUTORIZADA A REPRODUÇÃO INTEGRAL DESTA DISSERTAÇÃO APENAS PARA EFEITOS DE INVESTIGAÇÃO, MEDIANTE DECLARAÇÃO ESCRITA DO INTERESSADO, QUE A TAL SE COMPROMETE;

Universidade do Minho, ____/____/_____

Assinatura: _____

ÍNDICE

1. Diferentes concepções do conceito de envelhecimento bem-sucedido.....	1
2. Envelhecimento bem-sucedido segundo as estratégias de Seleção, Otimização e Compensação	4
3. As virtudes que emergem das crises normativas como resultados do envelhecimento	5
3.1. Estádio 6 – Intimidade vs. isolamento	6
3.2. Estádio 7 – Generatividade vs. estagnação	6
3.3. Estádio 8 – Integridade vs. desespero	7
4. O papel da sociedade e das interações sociais	7
4.1. Teoria da mente	7
METODOLOGIA	9
1. Participantes	9
2. Instrumentos.....	9
2.1. Questionário de dados sociodemográficos.....	9
2.2. Questionário Seleção, Otimização e Compensação (SOC).....	10
2.3. Inventário de Expressões Comportamentais de Intimidade (IECI)	10
2.4. Lista de Comportamentos Generativos (LCG)	10
2.5. Escala de Integridade do Ego (EIE).....	10
2.6. <i>Reading the Mind in the Eyes Test [Revised Adult Version]</i> (RMET-RAV).....	11
2.7. <i>Tarefa das Piadas Visuais</i>	11
2.8. Subteste de Vocabulário – WAIS-III.....	12
3. Procedimentos.....	12
3.1. Recolha de dados	12
RESULTADOS.....	13
1. Inter-relações entre as variáveis de envelhecimento bem-sucedido e as tarefas da teoria da mente em jovens adultos	15
2. Inter-relações entre as variáveis de envelhecimento bem-sucedido e as tarefas da teoria da mente em adultos idosos	16
3. A inteligência cristalizada e a teoria da mente como preditores do envelhecimento bem- sucedido	17
DISCUSSÃO	18
LIMITAÇÕES	20
REFERÊNCIAS.....	20

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar deixo um agradecimento especial ao Professor Doutor José Ferreira-Alves pela disponibilidade, pelo apoio e pela sabedoria que ao longo deste ano me transmitiu, quer pelo conhecimento académico que possui mas, também, pelos seus valores enquanto pessoa. Só por este último facto já poderei dizer que este foi um ano verdadeiramente enriquecedor.

Igualmente deixo um agradecimento à Professora Doutora Carla Martins, pelo apoio e incentivo que me deu, e pelo contributo imprescindível que prestou à concretização desta investigação.

À Professora Doutora Joana Arantes pela sua boa disposição e pelo contributo ao longo do projeto, com a partilha do seu conhecimento metodológico que foi essencial na preparação dos instrumentos e posterior recolha.

À Doutora Paula Castiajo pela tempo despendido a ensinar-me a cotar um dos instrumentos utilizados, e pelas palavras de incentivo que sempre me deu.

À Doutora Mónica Sousa, à Doutora Rhiannon Corcoran, e ao Professor Doutor António Diniz pela amabilidade em cederem os instrumentos necessários para levar a cabo este estudo.

Às instituições que me acolheram e tornaram a recolha de dados uma experiência agradável e gratificante. E um agradecimento caloroso a todos os participantes que fizeram parte deste projeto, por o tornarem possível e por todos os ensinamentos que me passaram.

A todos os meus amigos e, em especial, ao “povo” da residência, por serem o suporte ao longo do meu percurso académico e por estarem sempre presentes e me terem incentivado ao longo de todo o trabalho.

Por último, e como a base de tudo aquilo que sou e que tive oportunidade de aprender ao longo da vida, deixo um agradecimento à minha família, em especial aos meus pais, irmã, avó e namorada, por estarem presentes em todos os momentos e por serem o meu porto seguro. Ao meu tio Vítor, pelo apoio ao longo de todo o meu percurso escolar e ao meu avô, que apesar de já não estar presente, continua a ser para mim uma motivação e o ideal de pessoa que aspiro ser.

Tomando o envelhecimento bem-sucedido como desenvolvimento psicológico: efeito da TOM e da inteligência

RESUMO

Alguns autores têm referido que o envelhecimento bem-sucedido pode ser concetualizado como desenvolvimento psicológico; mas faltam estudos que testem a relação entre esta concetualização e seus preditores. Neste estudo pretendemos contribuir para a clarificação desta questão. **Objetivos:** (1) avaliar a associação entre medidas de desenvolvimento psicossocial do adulto e uma medida de envelhecimento bem-sucedido tanto em jovens adultos como em adultos idosos; (2) avaliar a associação entre medidas de teoria da mente e de envelhecimento bem-sucedido; (3) tomar como critérios de envelhecimento bem-sucedido a resolução das crises normativas sugeridas por Erikson e avaliar a sua associação com medidas de teoria da mente e de inteligência. **Desenho:** administração a uma amostra de 44 jovens adultos, estudantes universitários e a uma amostra de 43 adultos idosos, estudantes em universidades seniores, dos seguintes; **Instrumentos:** (a) Inventário de Expressões Comportamentais de Intimidade; (b) Lista de Comportamentos Generativos; (c) Escala de Integridade do Ego; (d) Questionário SOC; (e) RMET-RAV; (f) *Tarefa das Piadas Visuais*; (g) Subteste de vocabulário. **Resultados:** encontramos uma correlação positiva significativa entre a integridade: e o teste de vocabulário, e as *Piadas Visuais Mentais*, no adulto idoso. Estas, conjuntamente, explicaram 29% da variância na integridade. **Conclusão:** a teoria da mente e a inteligência cristalizada parecem ser preditores importantes para o envelhecimento bem-sucedido medido pela integridade.

Palavras-chave: envelhecimento bem-sucedido, desenvolvimento psicossocial do adulto, teoria da mente, inteligência

Taking successful aging as psychological development: effects of TOM and intelligence

ABSTRACT

Some authors have been arguing that successful aging could be conceptualized as psychological development; however empirical studies to test the mutual relationships between those conceptualizations and their predictors are missing. In this study we aim to contribute to clarify these issues **Objectives:** (1) assess the association between measures of adult psychosocial development and a measure of successful aging in both young adults and older adults; (2) assess the association between measures of theory of mind and successful aging; (3) take as criteria for successful aging the resolution of crises normative suggested by Erikson and evaluate its association with measures of theory of mind and intelligence. **Design:** administration to a sample of 44 young adults, college students and a sample of 43 older adults, senior university students the following; **Instruments:** (a) Inventory of Behavioral Expressions of Intimacy; (b) List of Generative Behaviors; (c) Ego Integrity Scale; (d) SOC Questionnaire; (e) RMET-RAV; (f) Visual Jokes Task; (g) the vocabulary subtest. **Results:** we found a significant positive correlation between integrity: and vocabulary test, and Mental Visual Jokes in older adult. These, together, explained 29% of variance in integrity. **Conclusion:** theory of mind and crystallized intelligence appear to be important predictors for successful aging measured by integrity.

Keywords: successful aging, adult psychosocial development, theory of mind, intelligence

1. Diferentes concepções do conceito de envelhecimento bem-sucedido

Muitas sociedades industrializadas enfrentam atualmente um aumento da idade média da sua população, fruto do aumento da longevidade e do número de pessoas que alcançam idades avançadas. Este crescimento da população idosa reforça a importância de compreender questões e fatores subjacentes ao processo de envelhecimento (Glover, 1998), que pode ocorrer segundo diferentes padrões. Assim, para clarificar os diferentes padrões de envelhecimento, torna-se relevante fazer uma distinção entre o envelhecimento normal, patológico e ótimo. O envelhecimento normal ou primário refere-se à ocorrência de alterações típicas e inevitáveis; o envelhecimento patológico ou secundário refere-se às mudanças relativas à presença de doença e disfuncionalidade; e o envelhecimento ótimo, também denominado por envelhecimento bem-sucedido, tem sido definido em vários trabalhos pelo baixo risco de doença e incapacidade, pelo envolvimento ativo na vida, e pela presença de excelente qualidade de vida e funcionalidade física e mental. Este último refere-se, também, ao processo de envelhecimento onde o indivíduo se envolve em estratégias preventivas e compensatórias que permitem combater as alterações negativas que podem ocorrer no envelhecimento normal ou patológico (Whitbourne & Whitbourn, 2011, pp. 6).

O artigo de Rowe e Kahn (1987) salientou que as investigações na área do envelhecimento eram dominadas por esforços em diferenciar o envelhecimento patológico do envelhecimento normal, com pouco enfoque na compreensão do envelhecimento bem-sucedido. No entanto, nas últimas décadas, este tem sido amplamente estudado, mas devido à sua complexidade é vasta a diversidade de definições que têm sido apontadas, como é visível pela revisão de Depp e Jeste (2006), que encontrou 29 definições diferentes ao analisar 28 estudos, confirmando o pouco acordo quanto aos elementos que constituem o envelhecimento bem-sucedido, diferindo consoante a teoria subjacente.

As teorias assentes na abordagem biomédica tendem a explicar o envelhecimento bem-sucedido como um processo unidimensional, através de variáveis fisiológicas (e.g., ausência de condições crônicas, doenças e incapacidades físicas). Apesar da sua importância esta abordagem desvia-se da heterogeneidade do processo de envelhecimento, subestimando o impacto de fatores comportamentais e psicossociais, e do estilo de vida do indivíduo. Uma compreensão multidimensional e biopsicossocial poderá permitir assumir que as mudanças fisiológicas, decorrentes do aumento da idade, não caminham necessariamente de modo paralelo com os aspetos psicológicos e sociais do envelhecimento, e que estes últimos podem compensar o declínio fisiológico, por mecanismos como a resiliência, o *coping*, a otimização

ENVELHECIMENTO BEM-SUCEDIDO COMO DESENVOLVIMENTO PSICOLÓGICO

e a compensação, permitindo ao indivíduo envelhecer de forma bem-sucedida (Young, Frick, & Phelan, 2009).

Numa tentativa de agrupar as diferentes concepções de envelhecimento bem-sucedido, Villar (2012) sugeriu a sua divisão em dois grupos: 1) os modelos que definem o envelhecimento bem-sucedido como um resultado alcançado ou mantido nas décadas finais da vida, caracterizado por um conjunto de critérios ou indicadores de sucesso em idades mais avançadas. O objetivo destes modelos é identificar os indicadores e procurar justificá-los; e 2) os modelos que concebem o envelhecimento bem-sucedido como o envolvimento em processos que permitem ao indivíduo adaptar-se às condições de mudança que ocorrem à medida que envelhece.

Relativamente ao primeiro grupo de modelos é apontado o Modelo de Rowe e Kahn (1997) como o mais proeminente na literatura. Este baseia-se no reconhecimento da heterogeneidade do processo de envelhecimento, valorizando aspetos biológicos, sociais e psicológicos. Para alcançar o envelhecimento bem-sucedido seriam necessários três elementos essenciais: “1) baixa probabilidade de doenças e de incapacidades relacionadas; 2) alta capacidade de funcionamento cognitivo e físico; e 3) compromisso/envolvimento ativo com a vida”. No entanto este modelo recebeu críticas por não considerar os vários padrões possíveis de envelhecimento bem-sucedido, baseando-se em critérios fixos que o descrevem, mas que não explicam os processos pelos quais os critérios seriam alcançados (Baltes & Carstensen, 1996; Pearlin & McKean Skaff, 1996).

O segundo grupo de modelos, com uma visão do envelhecimento bem-sucedido como um processo, foca as estratégias utilizadas pelas pessoas para lidarem com as dificuldades e mudanças que ocorrem com a idade. Neste âmbito vários autores basearam os seus trabalhos na hipótese central de que as mudanças ao nível das oportunidades desenvolvimentais, e os constrangimentos ao longo da idade adulta, levam a alterações nas estratégias utilizadas e na orientação para diferentes objetivos pessoais, como forma de conseguir ganhos e crescimento, ou então manter o estado alcançado, prevenindo as perdas. Assim, estes modelos encaram o envelhecimento bem-sucedido como o balanço positivo entre ganhos e perdas ao longo dos anos. Esta abordagem, com origem nas ciências sociais e comportamentais, surge na tentativa de ultrapassar a visão dos modelos biológicos, baseados na existência de um processo unidirecional de maturação das estruturas orgânicas e posterior declínio (Baltes, 1987; Baltes & Baltes, 1990), apoiando-se na psicologia desenvolvimental do ciclo-de-vida, isto é, na descrição e explicação da modificação dos processos desenvolvimentais desde o nascimento até idades avançadas (Baltes, Reese & Lipsitt, 1980; Baltes, Staudinger, & Lindenberger,

ENVELHECIMENTO BEM-SUCEDIDO COMO DESENVOLVIMENTO PSICOLÓGICO

1999), e assumindo a incompletude do desenvolvimento humano. O envelhecimento passou assim a ser visto, segundo estes modelos, como um processo individual e diferencial (Baltes & Baltes, 1990), pelas múltiplas conjugações possíveis nas componentes mentais, comportamentais e sociais. Daqui surgiu a necessidade de adotar uma visão sistémica e integrativa, dentro do contexto cultural, para uma compreensão alargada das dimensões envolvidas no processo de envelhecimento.

As investigações iniciais tendiam assim a focar-se na formulação dos critérios importantes para a definição do envelhecimento bem-sucedido (e.g., Modelo de Rowe e Kahn) focando-se nos atributos positivos. Nas últimas décadas as investigações realizadas nas ciências sociais começaram a tomar uma visão alternativa, focando-se na exploração das potencialidades e limites do desenvolvimento humano, tal como sugerem Ouwehand, Ridde, e Bensing (2006). Em 1982 já era defendida por Ryff a necessidade de uma perspetiva desenvolvimental do envelhecimento bem-sucedido. A autora apontava que os resultados até então obtidos apresentavam uma espécie de ambiguidade explicativa, pois não se baseavam numa orientação teórica, explorando apenas a correlação de medidas de bem-estar com índices de contexto (e.g., estatuto socioeconómico, estado civil, saúde). Para além da dificuldade em explicar os resultados à luz de uma abordagem teórica sustentada, a autora defende que grande parte das investigações se debruçavam no estudo de variáveis dependentes que caracterizavam o funcionamento ótimo em qualquer período da vida (e.g., felicidade, moralidade, ajustamento). Neste sentido, para a compreensão do envelhecimento bem-sucedido seria essencial a identificação dos desafios e características únicas que permitem o crescimento num período desenvolvimental particular, seguidos da análise dos resultados alcançados a partir dos modelos teóricos utilizados. A abordagem desenvolvimental, segundo Ryff (1982), sustenta que em diferentes idades existem desafios únicos e específicos, com que o indivíduo se depara, que criam oportunidades de crescimento (e.g., crise de intimidade no adolescente e no jovem adulto, crise de generatividade na meia-idade, crise de integridade do ego no adulto idoso).

Recentemente Villar (2012) com uma perspetiva *life span* do desenvolvimento, segundo os processos adaptativos propostos pelo modelo de Seleção, Otimização e Compensação (SOC) de Baltes e colaboradores, sugeriu a importância de se realizarem investigações sobre o envelhecimento bem-sucedido que incluíssem os estádios do desenvolvimento psicossocial de Erikson (generatividade), fornecendo uma visão mais completa e complexa do conceito. A par da visão de Ryff (1982), os estádios propostos por Erikson constituem tarefas desenvolvimentais únicas, alcançadas em períodos

desenvolvimentais específicos, e como tal úteis para a compreensão do envelhecimento bem-sucedido.

2. Envelhecimento bem-sucedido segundo as estratégias de Seleção, Otimização, e Compensação

O envelhecimento bem-sucedido segundo o Modelo SOC é alcançado pela maximização dos ganhos e minimização das perdas, através da dinâmica entre 3 processos adaptativos: 1) *Seleção* – foco em determinados objetivos em detrimento de outros, ativando processos de seleção na presença de novas tarefas que excedem os recursos disponíveis (seleção eletiva), ou como resposta a perdas reais ou antecipadas (seleção baseada nas perdas). A seleção baseada nas perdas, muito importante em idades avançadas, devido ao aumento das perdas relativamente aos ganhos, compreende processos de reconstrução da hierarquia de objetivos, ou procura de novos objetivos.; 2) *Otimização* – esforço por adquirir e melhorar os recursos necessários para obter níveis elevados de funcionamento; e 3) *Compensação* – esforço por manter o funcionamento a um determinado nível, quando recursos anteriormente disponíveis foram perdidos (Freund & Baltes, 1998). A seleção eletiva e a otimização tornam o indivíduo capaz de se focar em certos objetivos canalizando a sua energia para os realizar com sucesso, enquanto que a seleção baseada nas perdas e a compensação se tornam importantes na manutenção dos estados presentes e regulação das perdas (Villar, 2012). A dinâmica entre os três processos torna o envelhecimento um processo heterogéneo com múltiplos caminhos bem-sucedidos (Baltes & Baltes, 1990).

A aquisição destes processos ocorre na adolescência e início da idade adulta, diferindo na sua utilização relativamente aos adultos e adultos idosos devido às tarefas desenvolvimentais com que se deparam (Baltes & Carstensen, 1996; Baltes et al., 1999). O jovem adulto encontra-se na fase de exploração em vários domínios da sua vida, enquanto o adulto está mais pressionado a selecionar objetivos e a comprometer-se com estes, para obter os resultados desejados. Assim, é esperado que o processo de seleção se torne central na idade adulta (Wiese & Freund, 2000 *cit in* Freund & Baltes, 2002). Por sua vez é esperado que o adulto apresente um conhecimento aumentado acerca da seleção baseada nas perdas, da otimização e da compensação, tal como verificaram Freund e Baltes (2002), devido à procura por alcançar e garantir a sua posição na sociedade, investindo esforços no desenvolvimento de níveis elevados de funcionamento nos domínios selecionados, e recorrendo a esforços adicionais (e.g., compensatórios) para proteger os níveis já alcançados (Abraham & Hansson, 1995). Relativamente às idades avançadas as limitações ao nível dos recursos – físicos,

sociais e cognitivos – e da plasticidade poderão levar à menor utilização destas estratégias, particularmente visível quanto à implementação da Otimização e Compensação (Baltes & Freund, 2002). Nesta linha, Freund e Baltes (1998) através do “*Berlin Aging Study*” referem uma diminuição dos autorrelatos SOC entre os 72 e os 102 anos. No entanto Baltes e Lang (1997) apontam que, apesar desta diminuição, a pessoa idosa continua a utilizar estas estratégias e quando é bem-sucedida na sua utilização, consegue melhor funcionamento.

3. As virtudes que emergem das crises normativas como resultados do envelhecimento

Erik Erikson (1982) formulou um amplo corpo teórico na descrição integrativa de diferentes crises normativas segundo uma visão psicossocial, e foi o primeiro a abranger todo o ciclo-de-vida. Algumas das ideias de Sigmund Freud foram mantidas, especialmente na explicação dos primeiros estádios, mas às quais adicionou e conceptualizou a influência da sociedade, da cultura e da biologia (Erikson, 1982; Marchand, 2005). O autor aponta que o desenvolvimento ocorre segundo um princípio epigenético, com diferentes estádios, remetendo para a existência de uma ordem e momento pré-determinados para as mudanças e desafios ocorrerem (Rosenthal, Gurney, & Moore, 1981). Estes estádios desenvolvimentais são constituídos de uma tarefa desenvolvimental¹ que o indivíduo deve resolver. Cada tarefa desenvolvimental resulta do trabalho em equilibrar duas forças opostas situadas nos extremos de um *continuum*. Diferentes pessoas poderão situar-se em pontos diferentes do *continuum*, sendo aconselhável que se inclinem mais para o pólo positivo, pois o desenvolvimento pode complicar-se se a pessoa se inclinar para o pólo negativo.

A resolução da tarefa permite ao indivíduo atingir a virtude correspondente (Marchand, 2005), que pode facilitar a resolução das tarefas posteriores com oportunidades acrescidas para um desenvolvimento bem-sucedido – “perfeito” (Hamachek, 1990).

A progressão de um estágio para outro não implica superá-lo, e este pode manter-se presente, em diferentes gradientes, por toda a vida (Erikson, 1982). Cinco dos oito estádios desenvolvimentais são experienciados durante os primeiros 20 anos. No entanto, o nosso foco será sobre os três estádios posteriores – intimidade vs. isolamento, generatividade vs. estagnação e integridade vs. desespero – pois esta investigação pretende estudar o envelhecimento como desenvolvimento na idade adulta.

¹ Inicialmente denominada de crise desenvolvimental.

3.1. Estádio 6 – Intimidade vs. isolamento

A crise normativa entre a intimidade e o isolamento tem o seu ponto alto no período de jovem adulto. A intimidade envolve a união entre duas identidades, mas permite a cada pessoa manter a individualidade (Schaie & Willis, 2002, pp. 40). Aqui, os relacionamentos que envolvem intimidade são procurados com maior vigor, desde relações de amizade, relações amorosas, até relações de cariz sexual. A intimidade real só é possível depois de um sentido de identidade razoável ter sido estabelecido. Erikson foi cuidadoso ao fazer a distinção entre “intimacies” e “intimacy”, pois duas pessoas podem, por exemplo, estar sexualmente envolvidas e trocarem intimidades, mas ainda assim não experienciar intimidade, pois o envolvimento mútuo e a articulação das suas identidades podem não estar presentes (Hamachek, 1990). Quando a intimidade é inadequadamente desenvolvida existem consequências que daí podem advir, nomeadamente a rigidez quanto aos comportamentos de intimidade que pode resultar num profundo sentido de isolamento e auto-absorção.

A verdadeira intimidade, quando atingida, leva o indivíduo a comprometer-se em relações que podem requerer sacrifício e compromisso, mas é esta devoção mútua e madura que o ajuda a ultrapassar antagonismos inevitáveis entre as pessoas (Hamachek, 1990). Assim, se esta tarefa é alcançada com sucesso é construída uma identidade do ego sólida, e desenvolvida a *Fidelidade*, virtude correspondente a este estágio.

3.2. Estádio 7 – Generatividade vs. estagnação

A crise normativa entre a generatividade e a estagnação tem o seu ponto alto na idade adulta. Neste estágio pode ser alcançado um sentido generativo, que inclui a produtividade e a criatividade. O foco passa a ser o dar/legar e cultivar a força na geração seguinte ou, ao invés disso pode surgir um sentido de estagnação que ocorre quando o indivíduo se vira para si mesmo, não dedicando os seus recursos à geração seguinte. Associada a esta crise desenvolvimental o indivíduo pode desenvolver o *Cuidado*, virtude correspondente, que leva ao compromisso cada vez maior de cuidar das pessoas com as quais aprendeu a importar-se (Erikson, 1982).

A generatividade parece variar consoante a idade em que é avaliada. Stewart, Ostrove, e Helson (2001) constataram que esta era superior aos 40 anos, relativamente aos 30, e que diminuía na passagem para os 50 anos. O estudo de McAdams e St. Aubin (1992), com participantes com idades entre os 19 e os 68 anos apontou que a generatividade se constrói ao longo do desenvolvimento, não ocorrendo numa etapa exclusiva. Este facto parece apontar para a relevância de analisar o desenvolvimento da generatividade ao longo do ciclo-de-vida.

3.3. Estádio 8 – Integridade vs. desespero

A crise normativa entre a integridade e o desespero tem o seu ponto alto no período de adulto idoso. A integridade do ego resulta assim da realização positiva dos sete estádios anteriores (Marchand, 2005), uma espécie de culminar de uma vida com propósito ou de um envelhecimento bem-sucedido. Esta é a tarefa desenvolvimental mais importante em idade avançada pois corresponde à “aceitação de si próprio e do seu ciclo de vida único”, adaptando-se aos triunfos e desapontamentos, e incorporando as suas experiências e memórias em crenças acerca de si e do mundo (Erikson, 1950). Por contrapartida, a ausência de integridade do ego é habitualmente acompanhada pelo sentimento crescente de se estar acabado, confuso, e pelo sentimento de desespero (Erikson, 1982).

A resolução positiva desta tarefa desenvolvimental permite a conquista e emergência da *Sabedoria*, isto é a “preocupação informada e imparcial com a vida diante da morte” (Erikson, 1982; Erikson & Erikson, 1997).

4. O papel da sociedade e das interações sociais

O papel determinante da sociedade foi apontado por Erikson, pois as experiências sociais ao longo do ciclo-de-vida contribuem para as atitudes e capacidades continuamente adquiridas pelo ego, e são determinantes para o indivíduo enquanto membro ativo da sociedade. A forma como o ser humano entende e interage com os outros deve-se essencialmente à cognição social, que compreende um conjunto de conhecimentos críticos para a coesão individual e para as relações em sociedade (Moran, 2013). Esta compreende a capacidade de atribuir estados mentais (crenças, desejos, pensamentos e sentimentos), e prever e interpretar o comportamento dos outros com base nesses, revelando-se elementos fulcrais nas relações interpessoais diárias (Baron-Cohen, Wheelwright, Hill, Raste, & Plumb, 2001). Subjacente à cognição social, a Teoria da Mente (TOM) é um conceito que traduz a capacidade de representação de estados mentais e a compreensão dos fatores que motivam o comportamento dos outros (Moran, 2013); por isso procuramos, nesta investigação, analisar qual o seu impacto para o envelhecimento bem-sucedido.

4.1. Teoria da Mente

A TOM é uma competência sociocognitiva desenvolvida por volta dos quatro anos (Wimmer & Perner, 1983). Esta capacidade tem sido amplamente estudada em crianças e em muito menor escala em períodos desenvolvimentais posteriores. Contudo, nos últimos anos têm sido conduzidos diversos estudos sobre a TOM com adultos e adultos idosos, utilizando

ENVELHECIMENTO BEM-SUCEDIDO COMO DESENVOLVIMENTO PSICOLÓGICO

diferentes paradigmas – *Cartoons* (e.g., *Tarefa das Piadas Visuais*), histórias de falsa crença (e.g., *Strange Stories*), fotografias com informação dos olhos (e.g., *Reading the mind in the eyes* – RME). Esta onda de estudos parece ter sido iniciada com a investigação de Happé, Winner e Brownell (1998), que apontou resultados surpreendentes. Os autores citados, utilizando as *Strange Stories* em dois grupos de idades, jovens adultos e adultos idosos, encontraram que o desempenho do adulto idoso era significativamente superior ao do jovem adulto, sugerindo um aumento da capacidade da TOM com o avançar dos anos e que a cognição social seria um domínio fortemente influenciado pela experiência, tornando-nos mais eficientes nas nossas interações sociais à medida que os anos avançavam. Estes resultados na TOM eram congruentes com a evidência relativa à cognição geral, que argumentava que os adultos idosos mostram aspetos da inteligência cristalizada intacta (e.g., vocabulário), que poderiam estar a compensar o declínio fluído (Moran, 2013). Contudo, investigações posteriores não apoiaram esta conclusão. Maylor, Moulson, Muncer, e Taylor (2002) encontraram que o adulto idoso apresenta pior performance nas tarefas da TOM que requerem o uso da memória – utilizando *Strange Stories* – sugerindo um efeito direto da memória de trabalho no seu desempenho; Sullivan e Ruffman (2004) encontraram que o adulto idoso apresenta uma performance significativamente inferior ao jovem adulto – nas *Strange Stories* – e esta é mediada pelo declínio na inteligência fluída.

Os resultados na tarefa RME, que requer a descodificação de estados mentais através da informação dos olhos (Baron-Cohen et al., 2001), apontam para constrangimentos no adulto idoso, que podem dever-se à reduzida capacidade em descodificar emoções negativas (Ruffman, Henry, Livingston, & Phillips, 2008), e a défices gerais na compreensão social (Slessor, Phillips, & Bull, 2007).

Tendo em conta o enquadramento teórico, onde se procurou apresentar algumas das abordagens conceituais mais proeminentes no estudo do envelhecimento bem-sucedido, e a sua conceptualização em termos desenvolvimentais, foram estabelecidos os seguintes objetivos de investigação: (i) verificar se existe associação entre as diferentes variáveis utilizadas para avaliar o envelhecimento bem-sucedido nos jovens adultos e adultos idosos; (ii) explorar a influência das variáveis da TOM no envelhecimento bem-sucedido nos jovens adultos e adultos idosos; (iii) explorar a influência da inteligência cristalizada no envelhecimento bem-sucedido nos jovens adultos e adultos idosos.

Com base na fundamentação teórica e nos objetivos expostos, foram definidas as seguintes hipóteses – *H* – de estudo: *H1*- maiores valores no SOC estão associados a maiores valores de intimidade dos jovens adultos; *H2*- maiores valores no SOC estão associados a

ENVELHECIMENTO BEM-SUCEDIDO COMO DESENVOLVIMENTO PSICOLÓGICO

maiores valores de generatividade dos jovens adultos; *H3*- maiores valores de intimidade estão associados a maiores valores de generatividade dos jovens adultos; *H4*- maiores valores da TOM estão associados a maiores valores nas medidas de envelhecimento bem-sucedido dos jovens adultos; *H5*- maiores valores de inteligência cristalizada estão associados a maiores valores nas medidas de envelhecimento bem-sucedido dos jovens adultos; *H6*- maiores valores no SOC estão associados a maiores valores de generatividade dos adultos idosos; *H7*- maiores valores no SOC estão associados a maiores valores de integridade dos adultos idosos; *H8*- maiores valores de generatividade estão associados a maiores valores de integridade dos adultos idosos; *H9*- maiores valores da TOM estão associados a maiores valores nas medidas de envelhecimento bem-sucedido dos adultos idosos; *H10*- maiores valores de inteligência cristalizada estão associados a maiores valores nas medidas de envelhecimento bem-sucedido dos adultos idosos.

METODOLOGIA

1. Participantes

Foram selecionados dois grupos de participantes: 44 jovens adultos – 8 (18.2%) homens e 36 (81.8%) mulheres – com idades compreendidas entre os 17 e os 26 anos ($M = 18.73$ anos, $DP = 1.55$), estudantes do 1º ano de uma universidade; e 43 adultos idosos – 16 (37.2%) homens e 27 (62.8%) mulheres – com idades compreendidas entre os 65 e os 86 anos ($M = 70.74$ anos, $DP = 5.22$). Ao nível do grau de escolaridade, 21 (48.8%) dos adultos idosos tinham a escolaridade primária, 6 (14.0%) o 9º ano, 3 (7.0%) o 12º ano, e 13 (30.2%) frequentaram ou concluíram o ensino superior ou o equivalente. Os jovens adultos foram recrutados numa Universidade do Norte de Portugal, através da inscrição numa página elaborada para o estudo, e receberam creditação pela sua participação. Relativamente aos adultos idosos, foram contactadas duas Universidades Seniores e foi solicitada a sua colaboração. Após resposta positiva das mesmas, foi realizada uma primeira visita às instituições, onde foi explicada a finalidade do estudo e onde nos comprometemos a apresentar os resultados no final do estudo.

2. Instrumentos

2.1. Questionário de dados sociodemográficos

Os dados sociodemográficos dos participantes foram recolhidos através de um questionário elaborado para o efeito. Através de um conjunto de respostas fechadas foram recolhidos dados relativos à idade, sexo, estado civil, escolaridade, pessoas com quem vive,

perceção de saúde, existência de pessoas a quem recorrer em caso de necessidade e necessidade anterior de ajuda económica.

2.2. Questionário Seleção, Otimização e Compensação (SOC) – versão 16 itens

O instrumento baseia-se no questionário SOC 48-itens (Freund & Baltes, 2002) e foi utilizado para avaliar as estratégias adaptativas utilizadas pelos participantes. Esta é uma versão reduzida, proposta por Pimentel e Diniz (2012), e encontra-se em processo de adaptação. Os itens contêm uma afirmação que descreve uma estratégia SOC, e uma que descreve uma estratégia não SOC. O participante deve escolher a afirmação que melhor representa o seu comportamento. A escolha da afirmação correspondente à estratégia SOC é cotada com 1, e a estratégia não SOC é cotada com 0. As cotações podem ser efetuadas para cada um dos componentes do SOC ou calculadas como um único score total.

2.3. Inventário de Expressões Comportamentais de Intimidade (IECI)

O instrumento é uma versão de investigação ainda não validada construída por Ferreira-Alves, Arantes, Guimarães, Martins e Cardeira (2013) com base nas expressões comportamentais formuladas por Hamachek (1990), para avaliar a intimidade/isolamento no jovem adulto. Este contém 5 itens relativos a expressões comportamentais de intimidade e 5 de isolamento. As respostas foram dadas através de uma escala de 4 pontos, desde “concordo totalmente” a “discordo totalmente”, cotadas de 4 a 1, respetivamente.

2.4. Lista de Comportamentos Generativos (LCG)

O instrumento, elaborado por McAdams, Hart e Maruna (1998), com versão de investigação portuguesa por Ferreira-Alves e col. (2005, 2012), compreende 50 comportamentos que o participante deverá avaliar se, nos últimos dois meses, nunca os desempenhou (0), se os desempenhou uma vez (1) ou mais do que uma vez (2). Com exceção de alguns itens adicionais, que não entram para a pontuação final, utilizados para analisar possíveis enviesamentos de resposta, a pontuação final foi atribuída com base na soma dos números assinalados em cada item.

2.5. Escala de Integridade do Ego (EIE)

O instrumento foi elaborado por Lewis e Raubenhimer (1997), e adaptado por Nova e Ferreira-Alves (2011) para avaliar o processo de integridade do ego no adulto idoso, e é constituída por 28 itens com 5 opções de resposta, desde “Discordo totalmente” a “Concordo

totalmente”, pontuados entre 1 e 5, respetivamente. Algumas das questões foram colocadas em direção inversa.

2.6. Reading the Mind in the Eyes Test [Revised Adult Version] (RMET-RAV)

O instrumento elaborado por Baron-Cohen et al. (2001), e adaptado para a população portuguesa por Sousa (2010), permitiu a avaliação das representações da TOM de 1ª ordem. Este é constituído por 36 fotografias a preto e branco da região dos olhos – 17 de pessoas do género feminino e 19 do género masculino. Os participantes deverão assinalar de entre quatro alternativas a que melhor descreve o estado mental ilustrado na fotografia apresentada. Cada acerto é cotado com 1, e a escolha do estímulo distrator é cotado com 0.

2.7. Tarefa das Piadas Visuais

O instrumento desenvolvido por Corcoran, Cahill e Frith (1997) – “*Visual Jokes Task*”, e posteriormente traduzido e adaptado para a população portuguesa por Costa e Martins (2010), foi utilizado para avaliar manifestações de uso da TOM nos participantes. Este é constituído por dois conjuntos de 10 desenhos sugestivos de piadas, um deles envolve piadas que podem ser compreendidas em termos físicos ou comportamentais (*Piadas Físicas*), e outro que requer a análise de estados mentais dos personagens (*Piadas Mentais*).

Cada participante disse o que achava “engraçado” ou tinha piada em cada desenho (avaliação da mentalização) bem como o quanto engraçado o achava (numa escala de 0 a 10, desde “nada engraçado” a “extremamente engraçado”, respetivamente). As respostas foram audiogravadas e posteriormente transcritas e cotadas. O grau de piada atribuído foi utilizado para avaliar se os dois conjuntos de piadas tinham níveis de avaliação similares, o que se verificou. Relativamente à avaliação da mentalização, a descrição de cada desenho, foi cotada de 0 a 3: 0 – se a piada não fosse percebida, ou realizada apenas uma enumeração dos seus elementos; 1 – se a interpretação fosse completamente física ou comportamental, sem referência a estados mentais, 2 – se houvesse suspeita de uma interpretação em termos de estados mentais/emocionais, apenas inferida pois não existe uma referência explícita a estados mentais na explicação; e 3 – se a piada fosse explicada em termos de estados mentais/emocionais da(s) personagem(s), referidos explicitamente.

Dadas as características do instrumento foi feito o cálculo do acordo inter-observadores, com a seleção aleatória de 20 participantes, 10 jovens adultos e 10 adultos idosos. O acordo foi realizado através do *coeficiente de correlação intra-classe*, por se tratarem de variáveis ordinais (Martins & Machado, 2006), e foi calculado para cada piada

ENVELHECIMENTO BEM-SUCEDIDO COMO DESENVOLVIMENTO PSICOLÓGICO

individualmente. Posteriormente, foi calculada a média desses valores, que permitiu obter os valores finais do acordo, que revelaram excelentes níveis de fidelidade, como é visível na Tabela 1.

Tabela 1. Resultados do acordo inter-observadores

Dimensão	Mínimo	Máximo	Média
<i>Nível de Mentalização</i>			
Jovens adultos	.89	1.00	.99
Adultos idosos	.82	1.00	.98
<i>Grau de Piada</i>			
Jovens adultos	1.00	1.00	1.00
Adultos idosos	1.00	1.00	1.00

2.8. Subteste de Vocabulário – WAIS-III

O subteste incorpora a escala de inteligência desenvolvida por Wechsler (2008), e foi utilizado para avaliar a inteligência “cristalizada” dos participantes. Nesta prova foi pedido aos participantes que dissessem o significado de 33 palavras. As respostas foram anotadas por escrito no momento em que os participantes as diziam. Posteriormente foram classificadas entre 0 e 2: 0 – para respostas claramente incorretas; 1 – para respostas que mesmo não sendo incorretas mostravam pobreza ao nível do conteúdo; 2 – para respostas que mostravam boa compreensão do significado da palavra.

3. Procedimentos

3.1. Recolha de Dados

Aquando da recolha pedimos a cada participante que assinasse o consentimento informado, garantindo a participação livre e esclarecida, e informamos que poderia desistir do estudo a qualquer momento, sem que para isso tivesse de dar qualquer tipo de justificação.

A administração dos instrumentos foi realizada em duas fases, devidamente contrabalançadas. Uma fase em que cada participante ficava só com o investigador, e eram aplicados o teste de vocabulário e a *Tarefa das Piadas Visuais*. Nesta fase os adultos idosos foram ainda submetidos ao *Mini-Cog* (Deirdre, 2007) para despiste de défice cognitivo. Numa outra fase, realizada em pequeno grupo, foram aplicados o RMET-RAV, o questionário SOC, a LCG, o IECI no grupo de jovens adultos e a EIE no grupo de adultos idosos. Apesar da

ENVELHECIMENTO BEM-SUCEDIDO COMO DESENVOLVIMENTO PSICOLÓGICO

administração dos instrumentos em pequeno grupo o seu preenchimento foi individual, sem trocas de informações entre os participantes. Dentro da fase “individual” foram contrabalançados os dois instrumentos administrados, o teste de vocabulário e a *Tarefa das Piadas Visuais*. As *Piadas Visuais* foram também contrabalançadas, ao nível das *Piadas Físicas e Mentais*.

As análises estatísticas seguintes foram realizadas de acordo com a análise exploratória dos dados, que revelou não estarem cumpridos os pressupostos subjacentes à utilização de testes paramétricos, com exceção da *Tarefa das Piadas Visuais Físicas e Mentais*.

RESULTADOS

Quando analisados os resultados do balanceamento foram encontradas diferenças significativas ao nível do questionário SOC, no processo de compensação, face à administração inicial do procedimento ser individual ou, por outro lado, em grupo, nos jovens adultos, $U = 134.00$, $p = .012$. Os jovens adultos que iniciaram o procedimento pela administração individual relataram maior utilização da compensação. Nos adultos idosos, a este nível de balanceamento, foram encontradas diferenças significativas ao nível da generatividade, $U = 92.00$, $p = .001$. Os adultos idosos que iniciaram o procedimento pela administração em grupo revelaram maiores comportamentos generativos. Estes resultados sugerem que o instrumento SOC em jovens adultos pode ter pouca fidelidade, bem como o instrumento LCG em adultos idosos.

A ordem de apresentação das provas de vocabulário e *Piadas Visuais* mostrou influenciar significativamente o resultado destas últimas nos jovens adultos: $U = 122.00$, $p = .008$, para as piadas físicas e $U = 145.50$, $p = .023$, para as piadas mentais. Isto é, quando se aplicou primeiro o teste de vocabulário os jovens adultos apresentaram pontuações superiores nas *Piadas Visuais Físicas e Mentais*. Estes resultados sugerem que as *Piadas Visuais* podem ter pouca fidelidade em jovens adultos. Apesar desta influência da prova de vocabulário, não se verificou a influência da ordem de aplicação das provas ao nível dos resultados do teste de vocabulário.

Por fim, a ordem de aplicação das *Piadas Visuais Físicas e Mentais* não mostrou quaisquer diferenças nos resultados das mesmas, assim como mostrou não influenciar os resultados do teste de vocabulário, quer nos jovens adultos, quer nos adultos idosos.

ENVELHECIMENTO BEM-SUCEDIDO COMO DESENVOLVIMENTO PSICOLÓGICO

Apesar destes problemas identificados com o balanceamento, prosseguiremos a análise sugerindo posteriormente interpretações para os dados encontrados e estratégias corretivas futuras.

Prosseguiremos com uma descrição dos resultados obtidos pelos nossos participantes nas variáveis utilizadas para avaliar o envelhecimento bem-sucedido – SOC, intimidade (IECI), generatividade (LCG), integridade (EIE); variáveis da TOM – RMET e *Piadas Visuais*; e teste de vocabulário; faremos a diferenciação consoante o grupo de idade considerado, jovem adulto (Tabela 2) e adulto idoso (Tabela 3). Não será feita a diferenciação dessas variáveis quanto ao género uma vez que não encontramos diferenças significativas a este nível.

Tabela 2. Medidas descritivas das variáveis de envelhecimento bem-sucedido, TOM e vocabulário avaliadas no jovem adulto

Jovem Adulto					
(n = 44)					
Variáveis	Mínimo	Máximo	M	DP	Assimetria
<i>EBS</i>					
1. SOC	7.00	15.00	10.59	1.85	.15
Seleção Eletiva	.00	4.00	1.98	1.02	.18
Seleção Baseadas nas Perdas	1.00	4.00	2.18	.95	-1.89
Otimização	1.00	4.00	3.59	.66	.31
Compensação	1.00	4.00	2.84	.94	-.38
2. IECI	29.00	39.00	34.20	2.59	-.09
3. LCG	8.00	56.00	24.81	8.97	.94
<i>TOM</i>					
4. RMET-RAV	15.00	30.00	23.86	2.96	-.18
5. <i>Piadas Visuais</i>					
<i>Físicas</i>	3.00	17.00	11.37	3.79	-.48
<i>Mentais</i>	6.00	26.00	15.27	4.98	.03
6. Vocabulário	26.00	56.00	46.32	6.57	-1.05

Nota. *EBS*- envelhecimento bem-sucedido.

Tabela 3. Medidas descritivas das variáveis de envelhecimento bem-sucedido, TOM e vocabulário avaliadas no adulto idoso

Adulto Idoso (<i>n</i> = 43)					
Variáveis	Mínimo	Máximo	<i>M</i>	<i>DP</i>	Assimetria
<i>EBS</i>					
1. SOC	6.00	16.00	10.07	2.64	.20
Seleção Eletiva	.00	4.00	1.74	1.11	.32
Seleção Baseada nas Perdas	1.00	4.00	2.14	.97	.54
Otimização	.00	4.00	3.40	1.05	-1.78
Compensação	1.00	4.00	2.79	.89	-.42
2. LCG	6.00	67.00	30.47	14.66	.39
3. EIE	93.00	123.00	110.21	7.73	-.52
<i>TOM</i>					
4. RMET-RAV	7.00	26.00	18.58	4.80	-.50
5. <i>Piadas Visuais</i>					
<i>Físicas</i>	4.00	20.00	12.21	3.50	.33
<i>Mentais</i>	5.00	24.00	13.86	4.92	.23
6. Vocabulário	20.00	63.00	42.37	12.71	-.02

Nota. *EBS*- envelhecimento bem-sucedido.

Seguidamente e por uma questão de clareza de apresentação, focaremos a nossa atenção nos resultados encontrados em cada um dos dois grupos de idade considerados: nos jovens adultos e nos adultos idosos.

1. Inter-relações entre as variáveis de envelhecimento bem-sucedido e as tarefas da teoria da mente em jovens adultos

A análise das intercorrelações dos resultados dos instrumentos utilizados para medir o envelhecimento bem-sucedido nos jovens adultos – o SOC, a generatividade (LCG), e a intimidade (IECI) – revelou que estas medidas não estão relacionadas; apenas constatamos uma exceção, na relação entre a subescala compensação da SOC e os valores de intimidade, onde encontramos uma correlação positiva significativa entre elas ($r_s = .42, p = .005$). Assim, maiores valores de intimidade estão associados a maior utilização de estratégias de compensação nos jovens adultos (Tabela 4).

Tabela 4. Intercorrelações entre as diferentes medidas de envelhecimento bem-sucedido

Variáveis	1	2	3	4	5	6
1. SOC	–					
2. SE	.48**	–				
3. SBP	.50**	.01	–			
4. O	.48**	-.05	.03	–		
5. C	.63**	-.03	.02	.35*	–	
6. IECI	.29	.05	.15	.03	.42**	–
7. LCG	.03	-.08	.01	-.07	.14	-.05

Nota. SE- Seleção Eletiva; SBP- Seleção Baseada nas Perdas; O- Otimização; C- Compensação.

* $p < .05$. ** $p < .01$.

Quando analisadas as relações entre os resultados das medidas de envelhecimento bem-sucedido com as medidas de desenvolvimento sociocognitivo (tarefas TOM – RMET-RAV e *Piadas Visuais Físicas e Mentais*) e a medida de inteligência cristalizada (teste de vocabulário) verificamos que o SOC, a generatividade e a intimidade não apresentam correlações significativas com as tarefas da TOM, nem com o teste de vocabulário. Assim, podemos concluir que na nossa amostra de jovens adultos as medidas utilizadas para avaliar o envelhecimento bem-sucedido não têm relação com as medidas de desenvolvimento sociocognitivo, nem com a medida de inteligência cristalizada.

2. Inter-relações entre as variáveis de envelhecimento bem-sucedido e as tarefas da teoria da mente em adultos idosos

A análise das intercorrelações dos resultados dos instrumentos utilizados para medir o envelhecimento bem-sucedido nos adultos idosos – o SOC, a generatividade (LCG), e a integridade do ego (EIE) – revelou não existirem relações entre estes (Tabela 5).

Tabela 5. Intercorrelações entre as diferentes medidas de envelhecimento bem-sucedido

Variáveis	1	2	3	4	5	6
1. SOC	–					
2. SE	.77**	–				
3. SBP	.47**	.24	–			
4. O	.50**	.16	-.13	–		
5. C	.69**	.45**	.18	.21	–	
6. LCG	-.001	-.13	-.01	.14	.22	–
7. EIE	.03	-.13	.06	.23	-.06	-.04

Nota. SE- Seleção Eletiva; SBP- Seleção Baseada nas Perdas; O- Otimização; C- Compensação.

** $p < .01$.

Quando analisada a relação dos resultados das medidas de envelhecimento bem-sucedido com as medidas de desenvolvimento sociocognitivo (tarefas TOM – RMET-RAV e *Piadas Visuais Físicas* e *Mentais*) e a medida de inteligência cristalizada (teste de vocabulário) verificamos que o SOC e a generatividade não apresentam qualquer correlação com as tarefas TOM nem com a inteligência cristalizada. Relativamente à integridade do ego encontramos uma correlação positiva significativa entre os resultados desta e os resultados do vocabulário ($r_s = .48, p = .001$), os resultados nas *Piadas Visuais Físicas* ($r_s = .42, p = .005$) e os resultados nas *Piadas Visuais Mentais* ($r_s = .49, p = .001$). Assim, maiores valores de integridade do ego estão associados a maiores valores de inteligência cristalizada, e a resultados superiores tanto nas *Piadas Visuais Físicas* como *Mentais*.

3. A inteligência cristalizada e a teoria da mente como preditores do envelhecimento bem-sucedido

Uma vez que a variável integridade do ego apresenta correlações significativas e de magnitude razoável com as variáveis cognitiva e sociocognitivas avaliadas, tal como prevíamos, avaliamos o poder preditivo que estas últimas variáveis apresentam sobre a integridade do ego. Estabelecemos dois modelos de predição: um apenas com os resultados do teste de vocabulário e outro modelo em que juntamos o teste de vocabulário com a *Tarefa das Piadas Visuais Mentais*.

O modelo 1, através da variável vocabulário, permitiu explicar 18% da variância na Integridade do Ego. Com o modelo 2 conseguimos explicar 29% da sua variância.

Tabela 6. Dois modelos preditivos da Integridade do Ego

	B	SE B	β
Modelo 1			
Constante	99.15	3.79	
Vocabulário	.26	.09	.43**
Modelo 2			
Constante	95.71	3.84	
Vocabulário	.15	.09	.25
<i>Piadas Visuais Mentais</i>	.59	.24	.38*

Nota: $R^2 = .18$ para o Modelo 1, $R^2 = .29$ para o Modelo 2 ($p = .001$). * $p < .05$; ** $p < .01$.

DISCUSSÃO

Vários estudos apontam a relevância das estratégias adaptativas de seleção, otimização e compensação ao longo do ciclo-de-vida, por estas se apresentarem associadas a melhores resultados em diversas variáveis de bem-estar subjetivo comumente abordadas em estudos sobre o envelhecimento bem-sucedido (Freund & Baltes, 1998, 2002). No entanto, estas estratégias parecem não ser preponderantes para a resolução das tarefas de desenvolvimento psicossocial propostas por Erikson. No presente estudo não foram encontradas associações entre o questionário SOC e as tarefas psicossociais – a intimidade (IECI) e a generatividade (LCG) – nos jovens adultos; igualmente não foram encontradas associações entre o questionário SOC e as tarefas psicossociais – a generatividade (LCG) e a integridade (EIE) – nos adultos idosos, não confirmando as nossas *H1*, *H2* e *H3*, *H4*, respectivamente. Apesar do questionário SOC globalmente não apresentar qualquer associação com as tarefas de desenvolvimento psicossocial, foi encontrada uma relação positiva significativa ($r_s = .42$, $p = .005$) entre a tarefa de intimidade e a estratégia de compensação. Este último resultado parece indicar que os jovens adultos que procuram ajuda face às adversidades e que mostram persistência e esforço nos objetivos significativos conseguem melhores resultados na tarefa de intimidade. Contudo, é importante salientar que os efeitos encontrados no balanceamento poderão ter influenciado o resultado obtido.

Relativamente à resolução das tarefas de desenvolvimento psicossocial a literatura aponta que estas trazem melhores oportunidades para as tarefas posteriores (Hamachek, 1990). No entanto, no nosso estudo não encontramos correlação entre as tarefas psicossociais da intimidade e da generatividade, bem como entre a generatividade e a integridade do ego,

num mesmo momento para uma amostra de indivíduos jovens adultos e uma amostra de indivíduos adultos idosos, respetivamente, não confirmando as nossas *H3* e *H8*. Isto parece indicar que do ponto de vista intra-individual cada momento tem objetivos globais psicossociais determinados e dominantes e que não se relacionam com outros objetivos psicossociais. Isto será uma prova, de valor lógico, de que a transformação psicossocial que se dá ao longo do tempo tem correlatos intra-individuais. Mais concretamente, no nosso estudo, os jovens adultos parecem ter "compartimentos estanques" para a intimidade e para a generatividade, da mesma forma que os adultos idosos parecem ter "compartimentos estanques" para a generatividade e integridade do ego, e estes coexistem sem se relacionarem ou articularem. Isto pode eventualmente não acontecer com pessoas de meia-idade e seria pertinente explorar essa possibilidade noutro estudo. Do ponto de vista metodológico, para responder a esta hipótese, seria importante realizar um estudo longitudinal, que avaliasse indivíduos adultos ao longo do tempo.

Quanto à importância das capacidades da TOM para o envelhecimento bem-sucedido não foram encontradas associações entre estas e as tarefas de desenvolvimento psicossocial, bem como entre a TOM e as estratégias SOC, nos jovens adultos – não confirmando a *H4*. Relativamente à importância da inteligência cristalizada para o envelhecimento bem-sucedido, nos jovens adultos, os resultados foram similares aos anteriores, não se verificando qualquer associação – não confirmando a *H5*. A inteligência cristalizada poderá não se revelar importante devido às capacidades fluídas existentes (Baltes et al., 1999). No que respeita ao grupo de adultos idosos, os resultados foram diferentes, e encontramos uma correlação positiva significativa entre os resultados da integridade e da TOM avaliada pela *Tarefa das Piadas Visuais*, nas *Piadas Visuais Físicas* ($r_s = .42, p = .005$); e nas *Piadas Visuais Mentais* ($r_s = .49, p = .001$). No entanto não foi encontrada qualquer relação com o RMET-RAV, o que poderá dever-se aos constrangimentos apontados pela literatura neste instrumento (Ruffman et al., 2008; Slessor et al., 2007). A integridade apresentou igualmente uma correlação positiva significativa com a inteligência cristalizada ($r_s = .48, p = .001$). Ao nível da generatividade e do SOC estes resultados não se verificaram, confirmando apenas em parte, as nossas *H9* e *H10*. Estes resultados revelam a importância de variáveis de desenvolvimento sociocognitivo e cognitivo para a integridade do ego, e permitem verificar que a inteligência cristalizada permitia explicar 18% da variância na integridade, e que incluindo a variável *Piadas Visuais Mentais* conseguíamos explicar 29% da sua variância. No entanto esta foi a primeira vez que a *Tarefa das Piadas Visuais* foi utilizada com adultos

ENVELHECIMENTO BEM-SUCEDIDO COMO DESENVOLVIMENTO PSICOLÓGICO

idosos, pelo que seriam importantes investigações posteriores que verificassem o comportamento do instrumento ao longo da idade adulta.

A aquisição de conhecimento pragmático ao longo da vida e a preservação de uma boa capacidade de representação de estados mentais e compreensão dos fatores que motivam o comportamento dos outros parecem ajudar a pessoa idosa a aceitar-se a si própria e ao seu ciclo-de-vida.

LIMITAÇÕES

No presente estudo foram encontradas limitações relativas ao questionário SOC e à *Tarefa das Piadas Visuais* nos jovens adultos; e à generatividade (LCG) nos adultos idosos, identificadas pelo balanceamento. Estas limitações no questionário SOC podem dever-se a uma insuficiente validação, ou ao facto de os processos SOC usados pelos jovens adultos não serem devidamente medidos por este instrumento, por serem diferentes dos usados em adultos idosos; na LCG podem ter ocorrido problemas em identificar os comportamentos generativos mais usados pelos adultos idosos, pelo que seria importante em estudos posteriores usarem-se outros instrumentos que avaliem a generatividade (e.g., Escala de Generatividade Loyola); na *Tarefa das Piadas Visuais* nos jovens adultos é de admitir que a tarefa de vocabulário tenha estimulado os jovens adultos, mas não os adultos idosos, para a *Tarefa das Piadas Visuais*.

REFERÊNCIAS

- Abraham, J. D., & Hansson, R. O. (1995). Successful aging at work: An applied study of selection, optimization, and compensation through impression management. *Journals of Gerontology, 50*, 94-103. doi:10.1093/geronb/50B.2.P94
- Baltes, P. B. (1987). Theoretical Propositions of Life-Span Developmental Psychology: On the Dynamics Between Growth and Decline. *Developmental Psychology, 23*, 611-626. doi: 10.1037/0012-1649.23.5.611
- Baltes, P. B., & Baltes, M. M. (1990). Psychological perspectives on successful aging: The model of selection optimization with compensation. In *Successful aging: Perspectives from the behavioral sciences* (pp. 1-34). Cambridge: Cambridge University Press.
- Baltes, M. M., & Carstensen, L. L. (1996). The process of successful ageing. *Ageing and Society, 16*, 397-422. doi:10.1017/S0144686X00003603

ENVELHECIMENTO BEM-SUCEDIDO COMO DESENVOLVIMENTO PSICOLÓGICO

- Baltes, M. M., & Lang, F. R. (1997). Everyday Functioning and Successful Aging" The Impact of Resources. *Psychology and Aging, 12*, 433-443. doi:10.1037/0882-7974.12.3.433
- Baltes, P. B., Reese, H. W., & Lipsitt, L. P. (1980). Life-span development psychology. *Annual Review of Psychology, 31*, 65-110. doi:10.1146/annurev.ps.31.020180.000433
- Baltes, P. B., Staudinger, U. M., & Lindenberger, U. (1999). Lifespan psychology: Theory and Application to Intellectual Functioning. *Annual Review of Psychology, 50*, 471-507. doi:10.1146/annurev.psych.50.1.471
- Baron-Cohen, S., Wheelwright, S., Hill, J., Raste, Y., & Plumb, I. (2001). The "Reading the Mind in the Eyes" Test Revised Version: A study with Normal Adults, and Adults with Asperger Syndrome or High-functioning Autism. *Journal of Child Psychology and Psychiatry, 42*(2), 241-251.
- Corcoran, R., Cahill, C., & Frith, C. (1997). The appreciation of visual jokes in people with schizophrenia: A study of 'mentalizing' ability. *Schizophrenia research, 24*(3), 319-327.
- Costa, E., & Martins, C. (2010). *Concordância intergeracional e diferenças de género nas capacidades de mentalização*. Escola de Psicologia da Universidade do Minho.
- Deirdre, M. C. (2007). Mental Status Assessment of Older Adults: The Mini-Cog. *New York University Collegue of Nursing*.
- Depp, C. A., & Jeste, D. V. (2006). Definitions and predictors of successful aging: a comprehensive review of larger quantitative studies. *Am J Geriatr Psychiatry, 14*(1), 6-20.
- Erikson, E. H. (1950). *Childhood and society*. New York: Norton.
- Erikson, E. H. (1982). *The life cycle completed*. New York: Norton.
- Erikson, E. H., & Erikson, J. M. (1997). *The life cycle completed*. New York: W.W. Norton.
- Ferreira-Alves, J. (2005, 2012). Lista de Comportamentos Generativos, versão de investigação portuguesa. Universidade do Minho.
- Ferreira-Alves, J., Arantes, J., Guimarães, C., Martins, C., & Cardeira, L. (2013). Inventário de Expressões Comportamentais de Intimidade, versão de investigação. Universidade do Minho.
- Freund, A. M., & Baltes, P. B. (2002). Life-Management Strategies of Selection, Optimization, and Compensation: Measurement by Self-Report and Construct

ENVELHECIMENTO BEM-SUCEDIDO COMO DESENVOLVIMENTO PSICOLÓGICO

- Validity. *Journal of Personality and Social Psychology*, 82, 642-662. doi:10.1037/0022-3514.82.4.642
- Freund, A. M., & Baltes, P. B. (1998). Selection, Optimization, and Compensation as Strategies of Life Management: Correlations With Subjective Indicators of Successful Aging. *Psychology and Aging*, 13, 531-543. doi:10.1037/0882-7974.13.4.531
- Glover, R. J. (1998). Perspectives on aging: issues affecting the latter part of life cycle. *Educational Gerontology*, 24, 325-331. doi:10.1080/0360127980240403
- Hamachek, D. (1990). Evaluating Self-Concept and Ego Status in Erikson's Last Three Psychosocial Stages. *Journal of Counseling & Development*, 68, 677-683. doi:10.1002/j.1556-6676.1990.tb01436.x
- Happé, F., Winner, E., & Brownell, H. (1998). The getting of wisdom: Theory of mind in old age. *Developmental Psychology*, 34, 358-362. doi:10.1037/0012-1649.34.2.358
- Lewis, M.J. & Raubenheimer, J.R. (1997). Ego integrity and life satisfaction in retired males. *Counselling Psychology in Africa*, 2 (1), 12-23.
- Maylor, A., Moulson, M., Muncer, M., & Taylor, A. (2002). Does performance on theory of mind tasks decline in old age? *British Journal of Psychology*, 93(4), 465-485.
- Marchand, H. (2005). *Psicologia do adulto e do idoso*. Coimbra: Quarteto Editora.
- Martins, C., & Machado, C. (2006). Observação da interação humana: Considerações Metodológicas. *Psicologia: Teoria, Investigação e Prática*, 2, 159-176.
- McAdams, D. P. & de St Aubin, E. (1992). A theory of generativity and its assessment through self-report, behavioral acts, and narrative themes in autobiography. *Journal of Personality and Social Psychology*, 62, 1003-1015.
- McAdams, D. P., Hart, H. M., & Maruna, S. (1998). The anatomy of generativity. In D. P. McAdams & E. de St. Aubin (Eds.), *Generativity and adult development: How and why we care for the next generation* (pp. 7-43). Washington, DC: APA Press.
- Moran, J. M. (2013). Lifespan development: The effects of typical aging on theory of mind. *Behavioural Brain Research*, 237, 32-40. doi:10.1016/j.bbr.2012.09.020
- Nova, D., & Ferreira-Alves, J. (2011). Escala de Integridade do Ego, versão adaptada de Lewis & Raubenheimer, 1997. Universidade do Minho.
- Ouwehand, C., Ridder, D., & Bensing, J. M. (2007). A review of successful aging models: Proposing proactive coping as an important additional strategy. *Clinical Psychology Review*, 27, 873-884. doi: 10.1016/j.cpr.2006.11.003

ENVELHECIMENTO BEM-SUCEDIDO COMO DESENVOLVIMENTO PSICOLÓGICO

- Pearlin, L. I., & McKean Skaff, M. (1996). Stress and the life course: A paradigmatic alliance. *The Gerontologist*, *36*, 239-247. doi:10.1093/geront/36.2.239
- Pimentel, A. F., & Diniz, A. M. (2010). *Questionário de Selecção, Optimização e Compensação (versão de 16 itens)* [Selection, Optimization, and Compensation Questionnaire (16-items version)]. Lisbon: Author.
- Rosenthal, D. A., Gurney, R. M., & Moore, S. M. (1981). From trust to intimacy: A new inventory for examining Erikson's stages of psychosocial development. *Journal of Youth and Adolescence*, *10*, 525-537. doi:10.1007/BF02087944
- Rowe, J. W., & Kahn, R. L. (1997). Successful aging. *Gerontologist*, *37*, 433-440. doi:10.1093/geront/37.4.433
- Rowe, J. W., & Kahn, R. L. (1987). Human aging: usual and successful. *Science*, *237*, 143-149. doi:10.1126/science.3299702
- Ruffman, T., Henry, J. D., Livingstone, V., & Phillips, L. H. (2008). A meta-analytic review of emotion recognition and aging: Implications for neuropsychological models of aging. *Neuroscience & Biobehavioral Reviews*, *32*, 863-881. doi: 10.1016/j.neubiorev.2008.01.001
- Schaie, K. W., & Willis, S. L. (2002). *Adult development and aging*. Upper Saddle River, NJ: Prentice Hall.
- Slessor, G., Phillips, L. H., & Bull, R. (2007). Exploring the specificity of age-related differences in theory of mind tasks. *Psychology and Aging*, *22*, 639-643. doi:10.1037/0882-7974.22.3.639
- Sousa, M. (2010). *Teoria da Mente, Inteligência Emocional e Psicopatologia*. Dissertação de Mestrado não publicada, Universidade Coimbra, Coimbra.
- Stewart, A. J., Ostrove, J. M., & Helson, R. (2001). Middle aging in women: Patterns of personality change from the 30s to the 50s. *Journal of Adult Development*, *8*, 23-37. doi:10.1023/A:1026445704288
- Sullivan, S., & Ruffman, T. (2004). Social understanding: How does it fare with advancing years? *British Journal of Psychology*, *95*, 1-18. doi: 10.1348/000712604322779424
- Villar, F. (2012). Successful ageing and development: the contribution of generativity in older age. *Ageing and Society*, *32*, 1087-1105. doi:10.1017/S0144686X11000973
- Wechsler, D. (2008). Escala de Inteligência da Wechsler para Adultos (WAIS-III). Lisboa: Cegoc.
- Whitbourne, S. K., & Whitbourne, S. B. (2011). *Adult development and aging: Biopsychosocial perspectives*. Hoboken, NJ: Wiley.

ENVELHECIMENTO BEM-SUCEDIDO COMO DESENVOLVIMENTO PSICOLÓGICO

Young, Y., Frick, K. D., & Phelan, E. A. (2009). Can Successful Aging and Chronic Illness Coexist in the Same Individual? A Multidimensional Concept of Successful Aging. *American Medical Directors Association, 10*. doi:10.1016/j.jamda.2008.11.003